



PREVALÊNCIA DE *GARDNERELLA VAGINALIS* NO LABORATÓRIO DE CITOPATOLOGIA DA UNICRUZ

FRIELINK, Ana Paula¹; TISSIANI, Ana Caroline¹; DE CASTRO, Camila Skonieski¹; CORACINI, Amanda Dors¹; MAYER, Mariana Spanemberg¹; DIEFENTHÄLER, Vanessa²; BISOGNIN, Kelly Martins³; ZANELLA, Janice Pavan⁴

INTRODUÇÃO

A *Gardnerella vaginalis* é uma bactéria anaerobia facultativa, imóvel, observada sob a forma de cocobacilos Gram-variáveis. É reconhecida por colonizar o trato genital feminino. A doença mais comum que o microrganismo pode causar é a vaginose bacteriana (VB) e bacteriemias e meningites foram descritas como patologias mais graves (SILVEIRA, 2010).

Cerca de 40-50% das mulheres normais podem ser portadoras de vulvovaginites proveniente de *Gardnerella vaginalis*, o isolamento deste microrganismo não indica, necessariamente, um caso de vaginose bacteriana. Entretanto, a ausência desta bactéria quase sempre caracteriza ausência de vaginose bacteriana (DALL'ALBA, JASKULSKI, 2014).

A contaminação pela *Gardnerella vaginalis* pode gerar ardência ao urinar e/ou coceira no exterior da vagina, porém, algumas mulheres podem não apresentar sintomas. Esses quadros sintomáticos são em muitas vezes o precursor para o interesse em iniciar a investigação de um agente infeccioso, sendo o exame preventivo como ideia de rastreamento, motivando a realização do exame (BRASIL, 2009).

A citologia de Papanicolau tem papel importante no reconhecimento das alterações inflamatórias do sistema genital feminino, designadas pelo sistema Bethesda para diagnóstico citológico (2001). Ela permite avaliar a intensidade da reação inflamatória, acompanhar sua evolução e, em certos casos, determinar o agente causal (GERGOVAA *et al.*, 2013).

No exame Papanicolau, a *Gardnerella vaginalis* apresenta-se sob a forma de leucorréia e alterações celulares de grande valor diagnóstico chamadas de “células-guias”, um efeito citológico caracterizado pela presença de células escamosas recobertas por densas

¹Acadêmicas do Curso de Biomedicina da Unicruz, Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta/RS

²Biomédica. Técnica Científica do Laboratório de Citopatologia da Unicruz Mestranda do Programa Mestrado Atenção Integral à saúde-UNICRUZ/UNIJUÍ.

³Docente do Curso de Biomedicina do Centro de Ciências da Saúde e Agrárias da Unicruz

⁴Docente do Curso de Biomedicina e do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde UNICRUZ/UNIJUÍ Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta/RS. E-mail: jzanela@unicruz.edu.br



colônias do microrganismo, que se coram em escuro pela coloração de Papanicolau (OLIVEIRA *et al.*, 2007).

O objetivo deste estudo é analisar a prevalência de *Gardnerella vaginalis* em amostras realizadas no ano de 2016, no Laboratório Escola de Citopatologia da Unicruz, comparando com dados do DATASUS e artigos científicos.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo retrospectivo, transversal, com base na requisição de exame citopatológico (CP), de mulheres atendidas em um serviço público de saúde, referencia no atendimento à saúde mulher, no município de Cruz Alta, no ano de 2016. Ao todo foram analisadas 122 requisições de CP, padronizados do Ministério da Saúde, realizados no Laboratório de Citopatologia da Universidade de Cruz Alta.

A análise porcentual foi realizada em 19 requisições e laudos de CP com resultados positivos para *Gardnerella vaginalis* relacionando com a faixa etária das pacientes. Critérios inclusão/exclusão

Este projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ sob parecer consubstanciado nº 1.596.248.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observou-se ocorrência de *Gardnerella vaginalis* em 19 (15,5%) dos 122 prontuários analisados, confirmando grande ocorrência deste bacilo supracitoplasmático nas mulheres atendidas em um serviço público de saúde de Cruz Alta. De acordo com dados do DATASUS, no período de junho/2014, houve a incidência de 3.718 laudos positivos para o bacilo referido, sendo 90 em Cruz Alta, o que representa 2,4% do total de laudos positivos e, a faixa etária prevalente dos casos é entre 20 e 25 anos. Em contrapartida, nos laudos analisados, a faixa etária foi de 45 a 55 anos. A idade não foi considerada como fator de exclusão em virtude de terem sido notados casos em pacientes jovens entre 22 e 30 anos, sendo assim observamos ocorrência em diversas idades, porém com prevalência em mulheres de mais idade.

A VB a causa de infecção vaginal de maior prevalência em mulheres em idade reprodutiva e sexualmente ativas. É caracterizada como uma síndrome que resulta de um supercrescimento da flora anaeróbia obrigatória ou facultativa da vagina. Nela a fisiologia da vagina é alterada de maneira quantitativa e qualitativa (WEINFURTER, ROSSI, 2015).



Para Oliveira et al (2008), um dos microrganismos anaeróbios isolados com maior frequência da secreção vaginal de mulheres portadoras de VB é a *Gardnerella Vaginalis*. O estudo clínico dessas vulvovaginites torna-se importante, tendo em vista a alta incidência de casos nos consultórios ginecológicos, sintomáticos ou não, e o alto grau de recidivas (BRASIL, 2009).

Gallo et al. (2016) relatou em seus estudos, com mulheres atendidas em uma Unidade Básica de Saúde de Pelotas, RS, que em 58 pacientes estudadas, 25 (43,1%) apresentaram diagnóstico positivo para vaginose bacteriana.

Somando o espaço amostral dos laudos do Laboratório de Citopatologia da Unicruz, aos dados apresentados pelo artigo anteriormente referenciado, obtivemos a média de 24,4% de casos positivos, em outras palavras, em 180 pacientes, 44 apresentaram Bacilo supracitoplasmático, valor expressivo para a prevalência de um bacilo invasivo (GALLO, *et al*, 2016).

A ocorrência na microbiota vaginal nas mulheres com faixa etária de 45 a 55 anos pode ser explicada pelo fato de que na menopausa se tem um decréscimo na colonização vaginal por lactobacilos e aumento de pH, sendo relacionada com VB que possui pH superior a 4,5 (GALLO, *et al*, 2016).

Cardoso et al. (2000) afirmaram, em seus estudos, que quando a mulher inicia o período da menopausa, ocorre diminuição do estrogênio, o epitélio vaginal torna-se mais delgado, ocasionando diminuição ou até ausência de glicogênio. Acredita-se que a redução do glicogênio seja responsável, pelo menos parcialmente, pela diminuição de lactobacilos e elevação do pH evidenciados na vagina dessas mulheres, predispondo-as, devido às mudanças do ambiente, que a vagina seja colonizada por bactérias patogênicas. Tais informações são coerentes aos achados no Laboratório de Citopatologia da Unicruz ao artigo de Gallo et al (2016), Cardoso et al (2000) ressaltando essa preferência do bacilo por mulheres maduras.

CONCLUSÃO

Diante dos dados apresentados, observa-se que a incidência de mulheres portadoras de vaginose causada pelo microrganismo *Gardnerella vaginalis* é alta, e ainda mais expressiva em pacientes entre 45 e 55 anos, o que evidencia a afinidade do bacilo com meio pobre em glicogênio. O alto percentual da ocorrência de casos positivos é um indicativo de que o quadro sintomático apresentado pelo agente infeccioso seja o precursor do interesse pela



realização do exame preventivo, obtendo-se um impacto positivo para o rastreamento de casos de câncer de colo do útero.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **DST: Vaginose bacteriana**. 2009. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/data/Pages.htm>.

CARDOSO, M. S. R. RAMOS, E. S. N. CASTRO, A. D. P. *et al.* Prevalência de vaginites específicas e inespecíficas em mulheres na pós-menopausa. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v. 32, n. 4, p. 275-277, 2000.

DALL'ALBA, M.P. JASKULSKI, M. R. Prevalência de vaginose bacterianas causadas por *Gardnerella vaginalis*, em um laboratório de análises clínicas na cidade de Santo Expedito do Sul, RS. **Perspectiva**, v.38, edição especial, p. 91-99, 2014.

GALLO, G. E. FABIÃO, C. D. Prevalência de Vaginose Bacteriana em Mulheres Sexualmente Ativas Atendidas em Unidade Básica de Saúde de Pelotas, RS. **Ensaio Ciências Biológicas. Agrarias da Saúde**, v.20, n.3, p. 200-202, 2016.

GERGOVAA, R.T. STRATEVAA, T. V. MITOVA, I. G. *Gardnerella vaginalis*-associated bacterial vaginosis in Bulgarian women. **Braz j infect dis**, v.17, n.3, p. 313–318, 2013.

OLIVEIRA, P.M. MASCARENHAS, R. E. FERRER, S. R. *et al.* Vulvovaginites em mulheres infectadas pelo vírus da imunodeficiência humana. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v.30, n.3, p.121-6, 2008.

SILVEIRA, A. C. O. DE SOUZA, H. A. P. H. ALBINI, C. A. A *Gardnerella vaginalis* e as infecções do trato urinário. **J Bras Patol Med Lab**, v.46, n.4, p. 295-300, 2010

WEINFURTER, A. P. ROSSI, L. C. O. Ocorrência de vaginose bacteriana no exame citológico de pacientes de um hospital de Curitiba. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v.7, n.4, 2015.